

O populismo entra cena no Rio Grande do Norte: a cultura política em torno de Dix-Sept Rosado Maia (1947-1951)

PAULO VITOR SAUERBRONN AIRAGHI*

No Rio Grande do Norte, os anos 1950 foram marcados por modificações significativas nas relações coletivas de sociabilidade. Nesse período, o espaço público passou a conviver com práticas sociais inovadoras ou redimensionadas. Entre essas práticas destacaram-se, por um lado, aquelas que estimulavam a livre discussão e a difusão das ideias políticas, tais como, as festas populares com a presença de políticos, os comícios, as propagandas eleitorais, as vaquejadas, as feiras, a adoção de tecnologias (como o rádio), a ampliação da imprensa escrita, a construção de estradas e linhas férreas; e, por outro, a mudança no modo de relacionamento do povo com os políticos, que – diante de um eleitorado que ampliava a noção de direitos – criavam novas estratégias de convencimento para conquistar os corações dos eleitores. Vivia-se, na interpretação de LIMA, uma ampliação no processo de circulação das informações sobre política e economia, o que possibilitava a criação de outros desejos e outras necessidades cotidianas (LIMA, 2010, p. 120).

Esse novo modo de fazer política no espaço público pode ser ilustrado a partir da candidatura e da consequente campanha eleitoral de Jerônimo Dix-sept Rosado Maia para o Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Partindo desse princípio, analisaremos neste texto as trocas culturais existentes entre Dix-Sept, os dirigentes políticos locais que o apoiaram e as classes populares, buscando identificar como os interesses desses três polos políticos articularam-se no período em questão e se expressaram no espaço público.

Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia nasceu em Mossoró no dia 25 de março de 1911. Todavia, a historiografia associa o seu nascimento político as suas origens familiares anteriores a essa data. Seu pai, o farmacêutico paraibano Jerônimo Rosado, se transferiu para Mossoró no início do século XX e estabeleceu fortes laços com as elites políticas locais, que lhe proporcionaram, por um lado, a ascensão ao posto de Intendente do Município de

Mossoró entre 1915 e 1917; e, por outro, as condições para a exploração de jazidas de gipsita¹ em um terreno de sua propriedade, localizado na vila de São Sebastião, território da cidade de Mossoró. Estas jazidas serão o nascedouro da riqueza dos Rosado.

O interesse de Dix-Sept pela vida pública emergiu, entre outras razões, a partir das relações amistosas conquistadas nas atividades esportivas que desenvolvia e, sobretudo, no seu sucesso como empresário. No que se refere aos esportes, se dedicava especialmente à aviação, tornando-se, em 1940, um dos fundadores do Aeroclube de Mossoró, um dos mais atuantes aeroclubes do Nordeste brasileiro. No tocante ao sucesso no mundo empresarial, o que os estudiosos afirmam é que seu destaque na área se relacionou com a capacidade de ampliar e diversificar os negócios da família, que ele assume com a morte do pai, em 1930. O que se afirma na historiografia é que apesar da pouca instrução escolar que recebera², Dix-Sept mostrava uma grande capacidade administrativa.

A imagem de empresário competente e experimentado permitiu que Dix-Sept ganhasse visibilidade em todo o território do Oeste potiguar, permitiu o seu acesso ao meio político de sua cidade. Assim, em 1948 tornou-se, pela União Democrática Nacional (UDN), prefeito da cidade de Mossoró. Sua administração foi marcada por acentuados investimentos em infraestrutura, tendo como pontos marcantes a construção de 50 escolas rurais, uma biblioteca pública, uma maternidade, um centro de puericultura e em investimentos nas obras de saneamento público da cidade³.

A gestão de Dix-Sept na Prefeitura consolidou a imagem de homem competente e de mossoroense respeitável. Nessa condição, o nome de Dix-Sept surgiu como uma alternativa viável ao Governo do Estado diante de um conturbado momento político. Seu partido, a UDN, buscando aproximar-se do Partido Social Democrático (PSD), lançou a candidatura de

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Professor Doutor Raimundo Nonato Araújo da Rocha.

¹ Material a partir do qual se faz gesso.

² Estudou até o 5º ano no Ginásio Santa Luzia, em Mossoró² (NUNES, 1981, p.3-4).

³ Ver, por exemplo, o Jornal de Natal de 20 de Junho de 1950, que trata das ações de Dix-sept na prefeitura municipal de Mossoró, em reportagem na 3ª página.

João Avelino à governador. Entretanto, a morte de Avelino frustrou os planos partidários e propiciou o surgimento de duas facções. De um lado, aproveitando-se da conjuntura, o Governador José Augusto Varella (UDN) rompeu com o PSD e lançou seu primo Manoel Varella como seu sucessor, numa coligação com o Partido Social Trabalhista (PST), formando a União Popular. De outro, o grupo de Dix-sept Rosado, que discordou da indicação. Assim, Dix-sept rompeu com a UDN e, juntamente com seus correligionários, fundou uma nova agremiação política no estado: O Partido Republicano (PR).

Naquele momento, o PSD – aproveitando-se da divisão da UDN – articulou uma aproximação com o PSP e o PR. Dessa articulação emergiu a criação da Aliança Democrática e a indicação, no dia 1º de Julho de 1950 (JORNAL DE NATAL, 1950a, p.1), do nome de Dix-Sept Rosado como candidato ao Governo e do pessedista Sylvio Piza Pedroza, então prefeito da Capital, a Vice-Governador.

É importante destacar, com base em documentação do período, que o surgimento da Aliança Democrática resultou, inicialmente, num esfacelamento da UDN no Rio Grande do Norte, pois várias de suas principais lideranças saíram do partido e ingressaram em partidos componentes da Aliança Democrática.

A consolidação das duas coligações – Unidade Popular e Aliança Democrática – estimula o surgimento das campanhas nos jornais do Estado.⁴ O Jornal de Natal, por órgão de oposição ao governo Varella, criticava as ações do governo, criticava a campanha situacionista e apresentava uma imagem positiva de Dix-Sept. Pode-se inferir que esse jornal desenhava um quadro pessimista para o estado caso os partidários vencessem o pleito. Nessa diretriz o jornal é contundente em relação às ações do Governo Varella, tal como pode ser observada nas referências feitas pelo periódico às contas do Estado:

O tesouro público que não mais dispõe de numerário para as despesas ordinárias da administração, assoberbado com um montão de contas processadas e não pagas, alarmando os funcionários públicos que não

⁴ No âmbito deste artigo discutiremos apenas o olhar dos que apoiavam Dix-Sept, pois a meta do texto é discutir como sua imagem foi construída pelos seus apoiadores.

mais estão recebendo em dia seus minguados vencimentos, tudo isso criou uma situação embaraçosa e alarmante para o governo do Dr. José Varela. (JORNAL DE NATAL, 1950b, p.3-4).

As críticas à campanha também ganham espaço no jornal de Natal. Nesse sentido, pode-se indicar uma matéria que se referia ao Senador Vitorino Freire, candidato à vice-presidência da República pelo partido de Varela, inferindo a de falta de coerência dos apoiadores do governo, que não se incomodavam com a situação vivida pela população. Assim, sentenciam o periódico:

Ora, todos os natalenses estão vendo a cidade infestada de mendigos – figuras maltrapilhas de cegos e aleijados, implorando a caridade pública, enquanto que o governo, indiferente a tanta miséria, recebe com pomposas festas, à custa do erário público, um grupo de gozadores [referência à Vitorino Freire e à sua comitiva], estranhos à terra, como um escárnio e uma afronta à pobreza abandonada e faminta, para quem esse mesmo governo não tem um olhar de piedade cristã. (JORNAL DE NATAL, 1950b, p.3-4).

Em relação à construção de uma imagem positiva de Dix-sept, o Jornal de Natal o apresenta como vários atributos positivos e o conclama a assumir uma “Candidatura de Salvação Pública” (JORNAL DE NATAL, 1950a, p.1), pois na interpretação do periódico é o povo do Rio Grande do Norte que precisa do candidato. Observe-se o texto do Jornal:

homem simples, por temperamento, a princípio relutou em aceitar a investidura que se lhe oferecia, entendendo que deveria ficar à frente dos comuns, dotando-os dos benefícios que o vêm fazendo cada dia mais merecedor da gratidão de seus conterrâneos. **O Estado, porém, carecia de seus serviços** e ele, como excelente rio-grandense do norte, não quis eximir-se de atender ao *chamamento*⁵ que lhe endereçavam os responsáveis pela Aliança Democrática, então em formação.

⁵ O grifo é nosso.

Já aqui fica subentendido que, supostamente, a candidatura de Dix-Sept havia ocorrido em virtude de uma “convocação” popular: ele era o candidato do povo, a ele aproximado. E, como evidenciado pela manchete do Jornal, só ele poderia “salvar” o estado da situação em que este se encontrava. Assim, também são evocadas suas características de bom administrador: “Moço e dinâmico, enérgico e honesto, [...] Dix-Sept representa a energia de nossa terra [...]”. (JORNAL DE NATAL, 1950c. p.1), o que, supostamente, o habilitariam a ser o governador do estado, frente às dificuldades enfrentadas.

No que se referem às diretrizes estabelecidas pelos organizadores da Campanha de Dix-sept, observam-se versas inovações, típicas do que na historiografia tradicional é chamado de populismo. Sob esta perspectiva, a campanha se caracterizou pelo contato direto do povo com o candidato, que atraía grandes concentrações populares em torno do seu nome. Percebe-se o forte uso de uma propaganda personalista, que distribuía panfletos e realizava grandes comícios, marcas típicas de políticos populistas. Nesse sentido, as fontes indicam que os comícios de Dix-Sept reuniam um grande número de eleitores, a ponto de, em comício no dia 22 de julho de 1950, haver a participação de aproximadamente dez mil pessoas, o que representava um número extremamente elevado para a população da época.

Além dos atributos positivos e da capacidade de agregar multidões, o Jornal de Natal ainda ressalta outra característica de Dix-Sept que o capacitava para comandar o Rio Grande do Norte: a jovialidade. Essa característica indicava a disposição do mossoroense para trabalhar e realizar mudanças.

Completando o cenário trilhado pelo Jornal de Natal a organização da Campanha de Dix-Sept também usou outros elementos que inauguravam uma nova forma de se fazer política: o Rádio, os “santinhos” e os jingles políticos. Esses elementos introduzidos em campanhas eleitorais no Estado por Dix-sept Rosado se constituem numa das novas técnicas de aproximação do eleitorado.

A partir dessas ideias, duas questões afloram. Seriam essas características inovadoras frutos do populismo, na acepção preconizada pela historiografia tradicional? Seria a

campanha de Dix-sept o exemplo de prática política “urdida por políticos espertos para enganar o povo ingênuo”? (GOMES, 1998, p. 546).

Longe de considerarmos o povo como “massa”, ou seja, passível de manipulação por determinadas figuras carismáticas, políticos, que, segundo as interpretações tradicionais, traíam o povo, enganando-o com promessas materiais, concordamos com Ângela de Castro Gomes, quando enxerga o fenômeno populista “como um caminho de acesso e de reconhecimento dos interesses dos setores populares” (GOMES, 1998, p. 546).

Assim, apesar de utilizar técnicas que a historiografia clássica identificaria como populistas, a vitória de Dix-sept nas eleições de 1950 deve ser encarada não como fruto da manipulação, mas sim como reflexo da vontade popular, plenamente consciente de seus atos, que identificava o candidato como sendo o mais apto à resolução dos problemas do Estado. O que nos interessa então é investigar que aspectos de afinidade eram encontrados pelo povo em relação a Dix-Sept.

Para além de uma perspectiva material, o simbólico é o que vai explicar a vitória de Dix-sept. Ele apropria-se de certas concepções presentes no imaginário popular: sua jovialidade (vide foto 1), sua identificação com o povo, a disposição para o trabalho, o fato de ser homem simples do interior.

Outro fator que pode ter aproximado Dix-Sept dos trabalhadores era a maneira de portar-se: sempre animado, *preocupado com a situação de todos*, era tido por *amigo dos trabalhadores...* o que possivelmente mobilizou apoio popular à sua candidatura e, a partir disso, a caracterização de populista.

Também se tenta vinculá-lo ao sertão, ao interior, o berço das tradições brasileiras:

A grande revolução da política potiguar está nisso, em que Dix-Sept é candidato APESAR de ser homem do interior, preparando-se deste modo o terreno para que se troque a cláusula e mais tarde alguém possa ser escolhido PRECISAMENTE por que é do Interior” (JORNAL DE NATAL, 1950d, p. 1)

Assim, ao mesmo tempo em que é moderno, é tradição. Portador de algumas das características mais peculiares atribuídas ao Sertanejo, Dix-Sept se colocava como grande bastião dos costumes católicos, apesar das acusações da Liga Eleitoral Católica de que este desejava implantar o comunismo (JORNAL DE NATAL, 1950e p.1). O sertanejo, nesse período, constitui a maioria do eleitorado do Rio Grande do Norte.

Jorge Ferreira, em um de seus artigos, recupera três “fases” do conceito de populismo. A primeira delas, e mais antiga, é empregada quando o político tenta se colocar próximo ao povo (FERREIRA, 2001). Mas isso não significa que sua vitória seja fruto de uma farsa; não significa que ele teria enganado a população. Ao contrário, podemos dizer que Dix-Sept conseguiu reunir certos elementos da cultura dos eleitores, sabendo articular-se e vincular essas características a si mesmo.



Figura 1 - Dix-Sept Rosado em Cartaz de Campanha



*Figura 2- Mobilização Popular em Comício
de Dix-sept Rosado Maia*

Bibliografia

Arquivo particular e administrativo do Governador Dix-sept. Fundação José Augusto. Natal. (Arquivo e organização)

FERREIRA, Jorge. O Nome e a coisa: O populismo na política brasileira. IN___ FERREIRA, Jorge (ORG). **O Populismo e sua História: debate e crítica.** Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Ângela de Castro. A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. IN: SCHWACZ, Lilia Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 1, Vol. 4

JORNAL DE NATAL. Natal, 1 de Jul. 1950a. n.426. p.1

JORNAL DE NATAL. Natal, 13 de Jul. de 1950b. n.431.

JORNAL DE NATAL. Natal, 22 de Jul. 1950c. n.335. p.1

JORNAL DE NATAL. Natal, 8 Jul 1950d, n. 429. p. 1.

JORNAL DE NATAL. Natal, 22 Set 1950e, n. 456. p.1.

LIMA, Jailma Maria de. **Partidos, candidatos e eleitores:** O Rio Grande do Norte em campanha política (1945-1955). UFF, Niteroi: 2010. (Tese de Doutorado).

NUNES, Raimundo. **Dix-Sept Rosado, 30 anos depois.** Mossoró, Fundação Guimarães Duque, 1981, Vol. CLXXIII.